



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 11**

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



## **Possibilidades de relações socioambientalmente mais justas no contexto urbano de uma metrópole**

*Possibilities of socially and environmentally fair relations in the urban context of a metropole*

MELGAÇO, Luísa<sup>1</sup>; RIBEIRO, Marina R.<sup>2</sup>; COSTA, Heloisa<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> AUÊ! UFMG, melgaco.luisa@gmail.com; <sup>2</sup> AUÊ! UFMG, marinaribeirocsa2014@gmail.com;

<sup>3</sup>AUÊ! UFMG, heloisasmcosta@gmail.com;

**Tema gerador: Agroecologia e Agriculturas Urbana e Periurbana**

### **Resumo**

A partir da complexa realidade da agricultura urbana, procuramos refletir sobre os diferentes paradigmas da Revolução Verde e da Agroecologia, trazendo o processo de urbanização para esta discussão. Nesta perspectiva, buscamos evidenciar a permanente e conflituosa disputa entre o modelo capitalista industrial - que orientou a revolução verde e o processo de urbanização contemporâneo - e a racionalidade não hegemônica da Agroecologia, entendendo esta como possibilidade de construção do Urbano-utopia. O campo da Agroecologia urbana ainda é pouco explorado e, neste ensaio, pretende-se avançar na construção de pontes entre a agroecologia e os processos de urbanização. Para tal, trazemos a experiência da agricultora urbana Dona Júlia, que não só possibilita a construção das reflexões teóricas do presente trabalho mas aponta caminhos para avançar na discussão da Agroecologia em regiões metropolitanas em seu sentido ampliado.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Agricultura urbana; Urbano-utopia; Urbanização.

### **Abstract**

Based on the complex reality of urban agriculture, we reflected upon the different paradigms of the Green Revolution and Agroecology, bringing the urbanization process into the discussion. From that perspective, we sought to evidence the permanent and conflicting dispute between the industrial capitalist model – which oriented the green revolution and the contemporary urbanization process – and the non hegemonic rationality of Agroecology as a possibility in the Urban-Utopia. The urban Agroecology field is still poorly explored, and this essay is intended to advance the construction of bridges between the agroecological field and the urbanization processes. In order to accomplish so, we highlighted Dona Júlia's experience, an urban gardener who not only enables the construction of the theoretical reflexions contained in the present essay, but also indicates paths to advance the discussion of Agroecology in metropolitan areas, in its wide sense.

**Keywords:** Agroecology; Urban Agriculture; Urban-Utopia; Urbanization

### **Introdução**

A atividade agrícola no espaço urbano ocorre de múltiplas maneiras e os sujeitos envolvidos em tais práticas se engajam, cotidianamente, das mais variadas formas com os sistemas agroalimentares das metrópoles. Assim, a agricultura urbana se manifesta de maneira diversa e se articula distintamente com a dinâmica metropolitana, tanto do



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



ponto de vista dos diferentes modelos adotados por cada unidade produtiva (monoculturas x produção diversificada, produção que utiliza agrotóxicos x produção orgânica, agronegócio x agroecologia), quanto sob o contexto sócio-espacial que está inserida: próximo à rodovias, mineradoras, assentamentos de reforma agrária, cursos d'água, em áreas muito ou pouco adensadas, conformando, muitas vezes, múltiplos conflitos ambientais. Outra questão central que compõe o cenário da produção agrícola urbana é a disputa pela terra que, como propõe Corrêa (2012), é realizada por diferentes agentes, legalmente organizados ou não, que atuam na produção do espaço urbano. A complexa e desigual relação entre tais agentes e os processos que daí derivam é a base da dinâmica que possibilita ou inviabiliza o acesso à terra e, no caso da produção agrícola, o acesso às condições para a produção agroalimentar. Portanto, compreender como a agricultura se insere nessa disputa é primordial para analisar quais são as *condições* nas quais ela é realizada, e assim elucidar os desafios e conflitos enfrentados e as possibilidades de enfrentamento à estes.

O paradigma capitalista, que orientou a Revolução Verde e segue reproduzindo as bases das relações de produção e consumo alimentar pautadas no modelo do agronegócio, orienta também o processo de urbanização. Nesse sentido, partimos da perspectiva Lefebvriana para nos debruçarmos em questões que emergem do processo capitalista industrial e configuram a “sociedade urbana” (LEFEBVRE, 2008). A urbanização e o urbano, para além da cidade construída, representam mais que fenômenos observáveis empiricamente, uma orientação, uma virtualidade (LEFEBVRE, 2008). A cidade antecede o urbano, e como destaca Monte Mór, 2006:

A efetiva passagem da cidade ao urbano foi marcada pela tomada da cidade pela indústria trazendo a produção e o proletariado para o espaço do poder. A cidade, lócus do excedente, do poder e da festa, cenário privilegiado da reprodução social, ficou assim subordinada à lógica da indústria. A cidade sofreu então um duplo processo: sua centralidade implodiu sobre si mesma e sua periferia explodiu sob o entorno na forma de tecido urbano [...]. (página 05)

O caráter extensivo das formas urbanas tornam antigas definições e conceitos, como a dicotomia rural-urbano, ambientes naturais x ambientes construídos, caricatamente presentes no imaginário das sociedades ocidentais, difíceis de serem delineados, tendendo cada vez mais a se misturarem em complexos arranjos e contradições. No contexto da agricultura a clássica contraposição de modelos agronegócio x agroecologia muitas vezes não consegue explicar a diversidade conflituosa de elementos que se articulam à essas práticas, embora orientem politicamente a disputa ideológica que carregam esses conceitos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRÁSILIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 11**

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



Nesse contexto a agroecologia emerge e se afirma como contraposição ao sistema capitalista hegemônico, composta por movimentos sociais que articulam e constroem as pautas agroecológicas nas lutas pela reforma agrária e urbana, lutas das mulheres do campo, pela educação popular, pela economia solidária e enfrentamento aos agrotóxicos, compondo forte componente reestruturador do território. Considerando a Agroecologia como está definida no estatuto da Associação Brasileira de Agroecologia - ABA (artigo 2º, parágrafo 1º) enquanto:

ciência, movimento político e prática social, portadora de um enfoque científico, teórico, prático e metodológico que articula diferentes áreas do conhecimento de forma transdisciplinar e sistêmica, orientada a desenvolver sistemas agroalimentares sustentáveis em todas as suas dimensões.

Esta agroecologia tem como base um conjunto de dimensões que perpassam a valorização aos saberes tradicionais e populares, consideração primordial das especificidades locais - urbanas e rurais - e compreensão sistêmica dos agroecossistemas, além de um conjunto de conceitos articulados e intimamente relacionados, tais como a Economia Popular e Solidária, Feminismo, Permacultura, entre outros. Parte-se da compreensão de que, para muito mais do que técnicas produtivas que respeitam a dimensão ambiental, é necessário que se construa uma racionalidade diferenciada que incorpora também dimensões culturais, sociais e econômicas, na qual a dicotomia homem/natureza não oriente as compreensões e que perceba o homem integrado à natureza, propondo uma complexa e íntima relação com os territórios e suas diversidades.

## **Metodologia**

A metodologia se conformou a partir da revisão bibliográfica acerca de construções conceituais relevantes às reflexões propostas, sendo estas, principalmente referentes à agroecologia, agricultura urbana, produção do espaço urbano e urbanização. Em relação a estes referenciais teóricos, buscou-se construções que se baseiam na compreensão destes campos de forma interdisciplinar e crítica. Além disso, este trabalho foi desenvolvido utilizando a observação participante durante as visitas à agricultora Dona Júlia nos seus espaços de atuação. As considerações aqui apresentadas foram construídas em diálogo e a partir da inserção no Grupo AUÊ! - Estudos e Práticas em Agroecologia Urbana e na AMAU - Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



## Resultados e discussão

A Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) é composta por 34 municípios que apresentam muitas heterogeneidades na distribuição espacial da população, atividades econômicas, especificidades socioculturais e ambientais. No contexto mineiro, “a estrutura econômica da RMBH apresenta intensa concentração de atividade imobiliária, industrial e mineradora, além do grande peso do setor de serviços e a atividade agrícola não é considerada em grande maioria das análises econômicas regionais” (TUPY et al, 2015). Apesar de invisibilizada, a agroecologia emerge neste complexo contexto territorial metropolitano também de forma diversa. São muitas as práticas e experiências agrícolas encontradas pelas pesquisas realizadas na RMBH, e ainda não se sabe com clareza quais são as práticas agroecológicas, o que configura um campo de disputa e contradições entre os modelos convencionais e agroecológicos e/ou em transição. Para além espaços e técnicas produtivas, estas práticas envolvem diversas questões socioculturais, político-econômicas, históricas e espaciais que se articulam, em suas múltiplas relações de poder, com a dinâmica metropolitana. As várias dimensões e pautas da agroecologia no espaço urbano, apontam formas de resignificação dos espaços, assim como afirmam novos caminhos que, articulados a outras lutas, constroem o novo que emerge, o urbano-utopia.

Buscando compreender e mapear as experiências agrícolas que se inserem na RMBH, o Grupo AUÊ!, a partir do diálogo com a Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana (AMAU), mapeou de forma colaborativa cerca de 400 experiências de agricultura urbana no contexto metropolitano. Análises preliminares destes dados permitiram identificar uma grande e complexa diversidade de práticas, que estabelecem uma rica relação dialética entre estas experiências e o território. Entre estas, destacamos a experiência da Dona Júlia, agricultora urbana que desenvolve suas atividades na região do Baixo Onça (córrego afluente do Rio das Velhas). Fruto do processo de urbanização extensiva que resulta na explosão da cidade, a fragmentação e precarização dos territórios se manifesta em bairros, vilas e até municípios extremamente carentes de infraestrutura, serviços e, por vezes, são os locais onde residem populações que sofrem o ônus dos danos sociais e ambientais nas metrópoles. É neste contexto que se insere a região do Baixo Onça, onde é realizado um conjunto de práticas agroecológicas protagonizadas pela Dona Júlia. Esta senhora mantém um quintal produtivo com diferentes frutíferas e hortaliças, inclusive plantas alimentícias não-convencionais, além de um rico banco de sementes crioulas, das quais ela é guardiã, no contexto da AMAU. Além da produção no espaço doméstico, ela ainda participa da horta comunitária Frutos da União, que utiliza um espaço localizado atrás de uma igreja do bairro Ribeiro de



Abreu, na cidade de Belo Horizonte, cedido pela própria instituição. A produção oriunda do quintal e da horta comunitária abastece as famílias do bairro, que compram os alimentos nos próprios espaços de cultivo, além de possuírem uma forte dimensão de trocas, doação e autoconsumo existente. Além destas iniciativas, Dona Júlia também se dedica aos cuidados da Nascente Fundamental - nascente localizada no bairro, que abastece o Córrego do Onça, um importante curso d'água na região nordeste de Belo Horizonte. Inicialmente isolada, a iniciativa de manejo e reflorestamento da área da nascente com plantas nativas e frutíferas, hoje conta com apoio e mobilização da comunidade do bairro. Vale destacar que a horta comunitária e a nascente tornaram-se espaços de educação ambiental urbana, realização de cursos e oficinas, além de mutirões de manejo e convívio comunitário.



Fotos da Horta Comunitária Frutos da União e do Quintal da Dona Júlia, no bairro Ribeiro de Abreu, Belo Horizonte/MG.

**Fotos:** Acervo AUÊ - Estudos em Agricultura Urbana UFMG. 2015.

Esta experiência ilustra algumas das possibilidades que a agroecologia urbana aponta para transformação dos territórios, a partir de práticas da economia popular e solidária, protagonismo das mulheres, produção de águas e garantia da segurança e soberania alimentar e nutricional. No entanto, é preciso também destacar a necessidade de avançar na compreensão dos desafios colocados à agroecologia pelas especificidade do contexto urbano e as formas possíveis de superação e fortalecimento destas práticas.

### Conclusão

A partir desta experiência é possível evidenciar o questionamento à ideia de que há apenas um modelo único de desenvolvimento e relação territorial que se vincula somente à industrialização, à perspectiva econômica exclusivamente baseada em relações de mercado e à relações de produção e reprodução essencialmente capitalistas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



Ao contrário, a realidade cotidiana se apresenta como uma teia de relações complexas que se emaranham dando origem a conflitos e contradições, concretos e virtuais, no território metropolitano.

Outras questões importantes que se articulam com o movimento agroecológico, principalmente no contexto metropolitano, orientam novas formas de integração econômica e social e se expressam nessa experiência. Assim, incorporação das práticas agroecológicas no urbano colabora para a construção da transição, apontada por Lefebvre, do urbano-industrial para o urbano-utopia. Se no primeiro caso há predomínio do espaço privilegiado do consumo, das estratégias de dominação capitalistas, da subordinação da natureza, entre outros, o segundo privilegia a coletividade, solidariedade, complementaridade e complexidade (Monte Mor, 2015). Neste sentido, a perspectiva da agroecologia urbana aponta para a possibilidade de diferentes formas de integração do homem com a natureza no contexto metropolitano que contribuem para a construção de formas e socialização endógenas de conhecimento que orientam processos que caminham na direção do reconhecimento e valorização das diversidades, dos saberes locais e da emancipação dos povos.

### Agradecimentos

Nosso especial agradecimento à Dona Júlia, pela inspiração e possibilidade de refletir e ilustrar questões que baseiam esta construção. Agradecemos ao Grupo AUÊ! - Estudos em Agricultura Urbana UFMG e à Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana, fundamentais para a emergência das reflexões e construções aqui registradas. Além destes, ao CNPq, MDA, PROEX/UFMG e ABA pela viabilização de bolsas de pesquisa e extensão.

### Referências Bibliográficas

Associação Brasileira de Agroecologia. **Estatuto da Associação Brasileira de Agroecologia**. Porto Alegre, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, p. 41-51, 2012.

LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2008.

MONTE-MÓR, Roberto Luís de Melo. **O que é o urbano no mundo contemporâneo**. Belo Horizonte. CEDEPLAR, 2006. (Texto para discussão 281). Disponível em: [http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/sub\\_pes\\_tex\\_disp.php](http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/sub_pes_tex_disp.php).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 11**

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



MONTE-MÓR, Roberto Luís de Melo. Urbanização, sustentabilidade, desenvolvimento : complexidades e diversidades contemporâneas na produção do espaço urbano. In: COSTA, Geraldo Magela (Org). **Teorias e Práticas Urbanas: Condições Para a Sociedade Urbana**. Belo Horizonte: C/ ARTE EDITORA, 2015, p. 55-69.

TUPY, Igor, ALMEIDA, Daniela Adil Oliveira de, MELGAÇO, Luísa. **Notas sobre a produção agrícola na Região Metropolitana de Belo Horizonte**: para além da irrelevância, inviabilidade e incompatibilidade. Cadernos de Agroecologia I Vol 10, No. 3, outubro 2015.